

Sumário do Resultado¹

BB lucra R\$ 1,7 bilhão no trimestre

O Banco do Brasil registrou no primeiro trimestre lucro líquido de R\$ 1.665 milhões, queda de 29,1% em relação ao mesmo período do ano anterior. O resultado corresponde a retorno sobre o Patrimônio Líquido anualizado (RSPL) de 23,8%, e lucro por ação igual a R\$ 0,65. Desconsiderados os efeitos extraordinários, o lucro recorrente atingiu R\$ 1.357 milhões, montante 12,9% inferior ao observado no primeiro trimestre de 2008 e 16,5% inferior ao registrado no trimestre anterior.

☐ Lucro por ação no trimestre de R\$ 0,65

O BB registrou lucro líquido por ação de R\$ 0,65, no trimestre, montante 43,4% inferior ao observado no trimestre anterior.

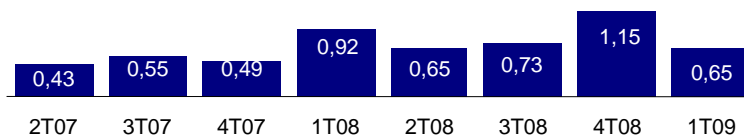


Figura 1. Lucro líquido por ação (R\$)

☐ Retorno sobre Patrimônio Líquido Recorrente em linha com o *Guidance*

O resultado do trimestre correspondeu a um Retorno sobre o Patrimônio Líquido (RSPL) anualizado de 23,8%, contra 47,4% no trimestre anterior e 43,5% no 1T08.

O RSPL Recorrente, que não considera os itens extraordinários em sua metodologia de cálculo, encerrou o trimestre em 19,1%, em linha com as estimativas divulgadas ao mercado para 2009, que sinalizam que esse indicador deverá encerrar o ano entre 19% e 22%.

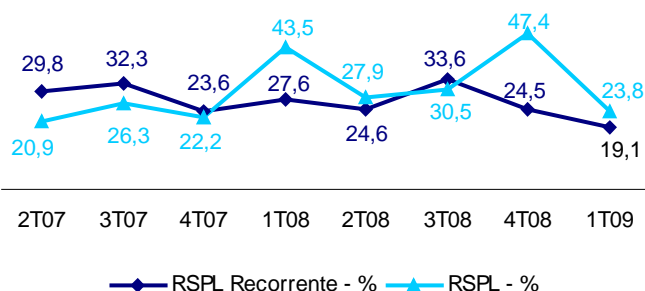


Figura 2. RSPL e RSPL Recorrente

¹ As informações deste sumário executivo e do relatório análise do desempenho são apresentadas na visão econômico-financeira que contempla, além das empresas financeiras do Conglomerado, as participações proporcionais em coligadas não financeiras. A bem da comparabilidade, as informações referentes a 2008 também são apresentadas nessa mesma visão.

☐ Banco mantém distribuição de 40% do lucro líquido aos acionistas

O valor destinado aos acionistas somou R\$ 666 milhões no trimestre, equivalente a 40% do lucro líquido (*payout*). Desse montante, foram destinados R\$ 448 milhões na forma de juros sobre o capital próprio (JCP) e R\$ 218 milhões em dividendos.

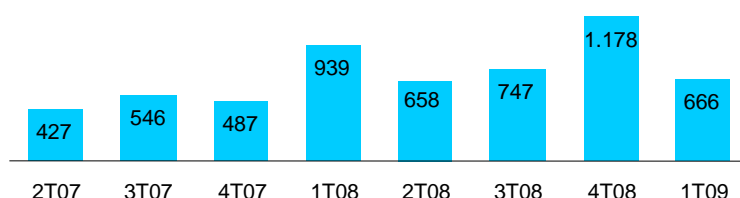


Figura 3. Rendimentos de Dividendos e JCP (R\$ milhões)

☐ Consolidação da Nossa Caixa contribui para expansão dos Ativos Totais

Os ativos totais encerraram o trimestre em R\$ 591,9 bilhões, registrando crescimento de 13,6% no trimestre e de 42,9% em 12 meses. A consolidação do Banco Nossa Caixa, cuja aquisição do controle acionário foi efetivada no 1T09, contribuiu para adicionar R\$ 54,3 bilhões aos ativos do BB, sendo R\$ 22,6 bilhões em Títulos e Valores Mobiliários, R\$ 12,6 bilhões em operações de crédito e R\$ 19,1 bilhões em outros ativos.

No trimestre, a carteira de Títulos e Valores Mobiliários se destacou como o item de maior crescimento entre os ativos totais, apresentando evolução de 27,3% no período.

A carteira de crédito, no conceito ampliado, que inclui garantias prestadas, os títulos e valores mobiliários privados mantidos em carteira e a consolidação da carteira de crédito do Banco Nossa Caixa, atingiu R\$ 254,5 bilhões, crescimento de 7,3% no trimestre e de 41,3% em relação a igual período do ano anterior.

Ainda que segregados os efeitos da consolidação da Nossa Caixa, os ativos totais teriam apresentado crescimento, de 3,1% no trimestre e 29,8% no ano.

Tabela 1. Principais Itens Patrimoniais

R\$ milhões	Mar/08	Dez/08	Mar/09	Var. %	
				s/Mar/08	s/Dez/08
Ativos Totais	414.193	521.273	591.925	42,9	13,6
Carteira de Crédito	172.760	224.808	241.926	40,0	7,6
Títulos e Valores Mobiliários	81.490	86.909	110.594	35,7	27,3
Aplicações Interf. de Liquidez	72.689	119.408	131.796	81,3	10,4
Depósitos	189.751	270.841	305.002	60,7	12,6
à Vista	44.142	51.949	47.276	7,1	(9,0)
de Poupança	48.112	54.965	70.567	46,7	28,4
Interfinanceiros	6.247	14.065	8.406	34,6	(40,2)
a Prazo	90.939	149.618	178.487	96,3	19,3
Captações no Mercado Aberto	99.716	91.130	106.452	6,8	16,8
Patrimônio Líquido	25.407	29.937	30.859	21,5	3,1

□ Carteira de Crédito atinge R\$ 242 bilhões e cresce mais que a indústria

A carteira de crédito encerrou o trimestre em R\$ 241,9 bilhões, expansão de 40,0% em 12 meses e de 7,6% no trimestre. A carteira de crédito doméstica cresceu 40,0% em 1 ano e 8,3% no trimestre, superando o crescimento da indústria, de 25,0% em 12 meses e 1,1% no trimestre. O forte crescimento no trimestre deve-se, em grande parte, aos efeitos da consolidação da Nossa Caixa, que somou R\$ 13,8 bilhões à carteira de crédito do BB.

O crédito destinado às Pessoas Físicas cresceu 67,0% em um ano e 25,3% na comparação trimestral, totalizando R\$ 61,1 bilhões. No trimestre, os principais destaques foram o CDC Consignação e o Financiamento a Veículos, com crescimento no ano de 44,1% e 97,7% respectivamente. O crédito consignado representa 30,1% do crédito PF no Banco.

O crédito total a pessoas jurídicas (segmentos MPE e de Médias e Grandes Empresas) atingiu R\$ 101,8 bilhões, expansão de 47,2% em relação ao 1T08 e de 4,7% em relação ao 4T08. Destaque para as linhas de capital de giro, que sustentaram esse desempenho com crescimento em doze meses de 54,7%.

A carteira de agronegócios encerrou o trimestre em R\$ 64,3 bilhões, registrando pequena retração de 0,3% no trimestre e crescimento de 13,7% em relação ao observado no 1T08.

Tabela 2. Carteira de Crédito

R\$ milhões	Mar/08	Dez/08	Mar/09	Var. %	
				s/Mar/08	s/Dez/08
Carteira Total	172.760	224.808	241.926	40,0	7,6
País	162.261	209.693	227.201	40,0	8,3
Pessoa Física	36.620	48.811	61.138	67,0	25,3
CDC Consignação	12.772	17.626	18.411	44,1	4,4
Financiamento a Veículos	3.544	6.694	7.005	97,7	4,7
CDC Salário	3.205	3.906	4.309	34,5	10,3
MPE	25.675	34.900	37.403	45,7	7,2
Pessoa Jurídica (Médias e Grandes Empresas)	43.443	62.292	64.373	48,2	3,3
Agronegócio	56.524	63.690	64.287	13,7	0,9
PF	40.684	45.202	46.252	13,7	2,3
PJ	15.839	18.487	18.035	13,9	(2,4)
Exterior	10.499	15.115	14.726	40,3	(2,6)

Além dos efeitos da consolidação da Nossa Caixa, contribuíram para o crescimento da carteira de crédito as incorporações do Sistema BESC e do Banco do Estado do Piauí e a aquisição de carteiras de crédito de outras instituições financeiras. A fim de possibilitar melhor comparabilidade, apresentamos a tabela abaixo, que segrega esses efeitos e evidencia o crescimento orgânico da carteira. Após esses ajustes, a carteira total cresceu 1,6% no trimestre e 29,8% em 12 meses. A carteira PF avançou 5,6% no trimestre e 29,7% em 12 meses. A carteira PJ apresentou expansão orgânica de 1,6% na comparação trimestral e 42,6% na comparação anual. Apenas as carteiras de Agronegócios e Exterior mantêm o desempenho informado anteriormente.

Tabela 3. Carteira de Crédito – Crescimento Orgânico

R\$ milhões	Var. %				
	Mar/08	Dez/08	Mar/09	s/Mar/08	s/Dez/08
Banco do Brasil	172.265	220.199	223.621	29,8	1,6
Pessoa Física	36.125	44.366	46.864	29,7	5,6
Pessoa Jurídica	69.118	97.028	98.540	42,6	1,6
Agronegócios	56.524	63.690	63.492	12,3	(0,3)
Exterior	10.499	15.115	14.726	40,3	(2,6)
Nossa Caixa	9.700	12.896	13.825	42,5	7,2
Pessoa Física	6.715	9.126	9.964	48,4	9,2
Pessoa Jurídica	2.411	2.978	3.065	27,1	2,9
Agronegócios	574	792	795	38,6	0,5
BESC	744	754	807	8,5	7,0
Aquisição de Carteiras	495	3.854	3.673	642,2	(4,7)
Veículos	-	744	737	-	(0,9)
Consignado	495	3.110	2.935	493,2	(5,6)
Total	172.760	224.808	241.926	40,0	7,6

☐ Índice de Basileia indica margem confortável de capital

O índice de capital do Banco (K) encerrou o trimestre em 15,0% ante 15,2% no trimestre anterior e 14,7% ao final do 1T08.

Entre os fatores que contribuíram para o comportamento do índice no trimestre, destacamos a consolidação do Banco Nossa Caixa (com impacto no Patrimônio de Referência Exigível de R\$ 1.664 milhões), as alterações no cálculo do risco operacional, o crescimento das operações de crédito fora da característica de varejo, a incorporação de lucros (deduzido o montante pago a título de JCP/Dividendos) no valor de R\$ 999 milhões e a emissão de dívida subordinada no valor de R\$ 2.613 milhões. O índice de capital apresentado equivale a um excesso de patrimônio de referência de R\$ 12,8 bilhões.

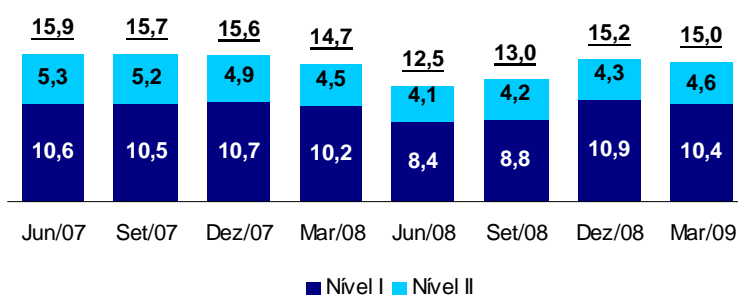


Figura 4. Índice de Basileia

☐ Análise do Resultado

A tabela abaixo, extraída do demonstrativo de resultados com realocações, apresenta os principais destaques do resultado. O detalhamento das realocações pode ser encontrado no capítulo 5.3 do Relatório Análise do Desempenho.

Tabela 4. DRE com realocações

R\$ milhões	Fluxo Trimestral			Var. %	
	1T08	4T08	1T09	s/1T08	s/4T08
Receitas da Intermediação Financeira	11.046	20.412	15.260	38,2	(25,2)
Operações de Crédito + <i>Leasing</i>	7.257	11.253	9.089	25,2	(19,2)
Resultado de Operações com TVM	3.571	8.097	5.730	60,5	(29,2)
Despesa da Intermediação Financeira	(5.477)	(13.335)	(8.275)	51,1	(37,9)
Margem Financeira Bruta	5.568	7.077	6.985	25,4	(1,3)
Prov. p/ Créd. de Liquidação Duvidosa	(1.534)	(2.240)	(2.491)	62,4	11,2
Margem Financeira Líquida	4.034	4.837	4.494	11,4	(7,1)
Receitas de Prestação de Serviços	2.915	3.058	2.943	1,0	(3,7)
Margem de Contribuição	6.415	7.305	6.819	6,3	(6,7)
Despesas Administrativas	(3.561)	(4.515)	(3.973)	11,6	(12,0)
Despesas de Pessoal	(1.801)	(2.301)	(2.129)	18,2	(7,5)
Outras Despesas Administrativas	(1.734)	(2.043)	(1.801)	3,9	(11,8)
Resultado Comercial	2.854	2.791	2.846	(0,3)	2,0
Demandas Cíveis	6	(97)	(95)	-	(1,8)
Demandas Trabalhistas	(132)	(129)	(102)	(22,7)	(21,1)
Demais Receitas e Despesas	(734)	(774)	(1.152)	56,8	48,9
Resultado Antes da Trib. s/ o Lucro	2.529	2.380	2.115	(16,4)	(11,1)
Imposto de Renda e Contribuição Social	(669)	(557)	(577)	(13,8)	3,7
Participações Estatutárias no Lucro	(301)	(198)	(181)	(39,8)	(8,3)
Resultado Recorrente	1.559	1.626	1.357	(12,9)	(16,5)
Ítems Extraordinários	789	1.318	309	(60,9)	(76,6)
Lucro Líquido	2.347	2.944	1.665	(29,1)	(43,4)

Tabela 5. Principais Indicadores do Resultado

Indicadores - %	1T08	4T08	1T09
<i>Spread</i> Global	7,2	7,2	6,6
Despesas de PCLD sobre Carteira	3,6	3,6	3,8
Índice de Eficiência ¹	44,7	45,7	43,3
RSPL Recorrente	27,6	24,5	19,1
Taxa Efetiva de Imposto	30,0	25,5	29,8

⁽¹⁾ No cálculo foram segregados os efeitos extraordinários do período.

□ Margem Financeira Bruta – Expansão dos negócios compensa redução nos *spreads*

A Margem Financeira Bruta (MFB) apresentou queda de 1,3% no trimestre, mas com expansão de 25,4% na comparação anual. A ligeira retração apresentada no trimestre deve-se basicamente à menor quantidade de dias úteis no período, ao corte na taxa básica de juros promovido pelo Banco Central, à redução sazonal na captação de depósitos à vista e a menores receitas com recuperação de créditos baixados para prejuízo. Em contrapartida, esses fatores foram atenuados pelo crescimento nos ativos rentáveis médios, que registraram expansão de 8,1% no período, já desconsiderados os efeitos da consolidação do Banco Nossa Caixa.

A tabela a seguir apresenta a Margem Financeira Bruta, destacando a contribuição da carteira de crédito em suas principais linhas de negócios, computando as receitas e os custos associados a essas operações (descontando inclusive o custo de captação). Adicionalmente são segregados os valores correspondentes à receita com recuperação de créditos baixados para prejuízo, originalmente contabilizada como receita de operações de crédito, e os valores de receitas relativas aos depósitos compulsórios com remuneração. Complementam a Margem Financeira as demais receitas, compostas principalmente pelo resultado da tesouraria, decorrente de operações com títulos e valores mobiliários, derivativos e operações de câmbio.

Tabela 6. MFB por linha de negócio

R\$ milhões	Fluxo Trimestral			Var. %	
	1T08	4T08	1T09	s/1T08	s/4T08
Margem Financeira Bruta	5.568	7.077	6.985	25,4	(1,3)
Operações de Crédito	3.647	4.725	4.919	34,9	4,1
Pessoa Física	1.907	2.273	2.316	21,4	1,9
Pessoa Jurídica	1.081	1.598	1.686	56,0	5,5
Agronegócios	659	854	917	39,1	7,3
Demais	1.921	2.352	2.066	7,6	(12,2)
Compulsório Rentável	428	424	176	(59,0)	(58,6)
Recuperação de Crédito	422	467	357	(15,6)	(23,6)
Demais	1.070	1.462	1.534	43,3	4,9

O crescimento da carteira de crédito média possibilitou um aumento no resultado com operações de crédito. O resultado dessas operações atingiu R\$ 4.919 milhões, registrando crescimento de 4,1% no trimestre e de 34,9% sobre igual período do ano anterior. Destaque para o resultado das operações com Pessoas Jurídicas e Agronegócios, que cresceram 5,5% e 7,3% respectivamente.

Entre as demais fontes de receitas, destacamos uma queda substancial na linha Compulsório Rentável, em razão das medidas tomadas pelo Banco Central ao longo do 4T08, no sentido de reduzir os percentuais que determinam o montante a ser recolhido sobre a base de depósitos do SFN. Tais medidas foram tomadas para prover liquidez ao sistema e manter a oferta de crédito na economia. Essas medidas implicaram em queda na remuneração dos depósitos compulsórios, com contrapartida em maior disponibilidade de recursos, direcionados principalmente para operações de crédito, mas também para aquisições de carteiras de crédito de outras instituições, realização de aplicações interfinanceiras com garantia de carteiras de crédito, além de operações de tesouraria. Esse movimento explica o crescimento das Demais receitas, que incluem aplicações interfinanceiras e operações com títulos.

Tabela 7. Spread anualizado

%	1T08	4T08	1T09
Operações de Crédito	9,8	9,8	9,7
Pessoa Física	24,1	21,6	20,5
Pessoa Jurídica	6,9	7,3	7,2
Agronegócios	5,0	5,6	5,9
Demais	7,1	9,7	6,8
Spread Global	7,2	7,2	6,6

A tabela acima detalha o *spread* das Operações de Crédito por carteira. O *spread* total dessas operações encerrou o trimestre em 9,7%, o que equivale a redução de 10 pontos base, tanto em relação ao trimestre anterior, quanto em relação ao mesmo período de 2009.

O *spread* dos negócios com Pessoa Física vêm apresentando a maior retração em relação à carteira total. Esse comportamento deve-se a basicamente a três fatores:

- Alteração no mix da carteira, com aumento da participação de operações de menor risco e, portanto, menor *spread*. É o caso dos negócios com Crédito Consignado e Financiamento a Veículos;
- Efeito das aquisições de carteiras de crédito de outras instituições. Essas operações possuem menor *spread* por contarem com a coobrigação das instituições financeiras cedentes;
- Realinhamento de taxas aos clientes, acompanhando os cortes promovidos na taxa básica de juros pelo Banco Central.

O *spread* da carteira de pessoa jurídica apresentou pequena retração no trimestre, mas se mantém em patamar superior ao apresentado no mesmo período de 2008. Já a carteira de Agronegócios manteve a tendência de recuperação do *spread*, iniciada no trimestre anterior, coerente com a redução de participação de operações de crédito agroindustriais, que apresentam menores *spreads*.

A redução do *spread* global do Banco é explicada principalmente pela alteração do mix de ativos e passivos no trimestre. Os passivos onerosos médios cresceram 9,2%, ante evolução de 8.1% dos ativos rentáveis médios. Além disso, houve alteração também na composição dos ativos médios. As operações de crédito e leasing, item que proporciona melhor rentabilidade entre esses ativos, cresceram em ritmo inferior, e reduziram sua participação em relação ao total de Ativos Rentáveis, de 49,7% no 4T08 para 47,4% no 1T09.

☐ Qualidade da carteira – Comportamento da inadimplência é melhor que o do mercado

A deterioração no cenário econômico se refletiu em piora da inadimplência da carteira de crédito. O percentual de operações vencidas há mais de 90 dias chegou a 2,7% ao final do 1T09, superior ao percentual de 2,4% observado tanto no 1T08 como no 4T08. O risco médio, medido pela relação entre as provisões requeridas e o saldo da carteira, também apresentou crescimento, e encerrou o 1T09 em 5,7%, contra 5,4% no trimestre anterior.

Apesar da deterioração apresentada nesses indicadores, a qualidade da carteira de crédito do BB continua se destacando em relação a do Sistema Financeiro Nacional (SFN). A inadimplência medida pelo percentual de operações vencidas há mais de 90 dias chegou a 3,6% no SFN, ante 3,2% no trimestre anterior. O risco médio do sistema chegou a 6,7%, saldo 140 pontos base superior em relação ao índice de 5,3% apresentado no 4T08.

Tabela 8. Indicadores de Atraso

%	Mar/08	Dez/08	Mar/09
Operações Vencidas/Carteira de Crédito	4,4	4,0	4,7
Provisão/Carteira de Crédito	6,2	6,1	6,4
Operações vencidas + 60 dias/Total da Carteira	2,8	2,8	3,3
Operações vencidas + 90 dias/Total da Carteira	2,4	2,4	2,7
Provisão/Operações Vencidas + 60dias	217,9	218,2	197,0
Provisão/Operações Vencidas + 90dias	256,8	257,7	236,8
Risco Médio BB	5,6	5,4	5,7
Risco Médio – SFN	5,4	5,3	6,7
Operações Vencidas + 90 dias/Total da Carteira – SFN	3,0	3,2	3,6

Como resultado do comportamento dos índices que medem a inadimplência, e ainda pelo fato de o Banco do Brasil ter ajustado suas metodologias na direção de uma abordagem mais conservadora a partir do 4T08, as despesas com Provisão para Risco de Crédito (PCLD) apresentaram crescimento de 11,2% no trimestre, e somaram R\$ 2.491 milhões.

O índice Despesas/Carteira, que mensura a relação entre as Despesas de PCLD acumuladas nos últimos 12 meses e a média da Carteira de Crédito do mesmo período, encerrou o trimestre em 3,81%, apresentando crescimento em relação aos percentuais de 3,60% apresentado no trimestre anterior, e de 3,58% registrado no mesmo período de 2008.

Por final, cabe destacar a postura conservadora no Banco quanto à definição de suas metodologias de classificação de risco e das provisões para risco de crédito. A relação entre as provisões requeridas e o saldo das operações vencidas há mais de 90 dias chegou a 210,3% ao final do 1T09, ante 186,8% apresentado pelo SFN.

Tabela 9. Despesas de PCLD sobre Carteira de Crédito

R\$ milhões	1T08	4T08	1T09
(A) Despesas de PCLD Trimestral	(1.534)	(2.240)	(2.491)
(B) Despesas de PCLD - 12 Meses	(5.483)	(6.800)	(7.757)
(C) Carteira de Crédito	172.760	224.808	228.053
(D) Média da Carteira - 3 Meses	166.928	218.626	225.512
(E) Média da Carteira - 12 Meses	153.211	189.144	203.588
Despesas sobre Carteira (A/D) - %	0,9	1,0	1,1
Despesas sobre Carteira (B/E) - %	3,6	3,6	3,8

☐ Melhora a eficiência operacional recorrente

O índice de eficiência, que indica o quanto das receitas operacionais está sendo consumido pelas despesas administrativas, encerrou o 1T09 em 43,3%. Esse patamar é 240 pontos base inferior ao do trimestre anterior e 140 pontos base inferior ao do mesmo período de 2008. O indicador é calculado com base na DRE Societária, expurgando-se os itens extraordinários do período.

Tabela 10. Índice de Eficiência

R\$ milhões	1T08	4T08	1T09
A) Despesas Administrativas	3.660	4.571	4.128
Despesas de Pessoal	1.933	2.430	2.231
Outras Despesas Administrativas	1.728	2.140	1.897
B) Receitas Operacionais	8.184	10.003	9.540
Resultado Bruto da Interm. Financeira	3.476	1.932	3.294
Prov. p/ Créd. de Liquidação Duvidosa	1.603	3.892	2.654
Receitas de Prestação de Serviços	2.915	3.058	2.943
Res. de Part. em Coligadas e Controladas	(32)	707	(90)
Res. de Op. com Seg., Previd. e Capitaliz.	101	353	303
Outras Receitas Operacionais	1.394	1.764	2.061
Outras Despesas Operacionais	(1.272)	(1.702)	(1.625)
Índice de Eficiência – (A/B) %	44,7	45,7	43,3

A melhora no índice de eficiência decorreu do fato de que, no trimestre, as receitas operacionais caíram em ritmo inferior ao das despesas administrativas. Essas receitas avançaram 16,6% em relação ao 1T08, e apresentaram retração de 4,6% em comparação ao trimestre anterior.

As despesas administrativas, excluídas as Outras Despesas Tributárias, apresentaram queda de 9,5% no trimestre e crescimento de 11,2% sobre o 1T08. Na comparação anual, o desempenho é determinado principalmente pelo comportamento das despesas de pessoal, que subiram 18,2%, principalmente em razão do reajuste salarial concedido aos funcionários em setembro de 2009 e pelo aumento do quadro de funcionários em razão das incorporações realizadas. Na comparação trimestral, a queda das despesas administrativas explica-se pela menor quantidade de dias úteis e pelo consumo de provisões realizadas para amparar as despesas de pessoal do período.

Assim como as despesas administrativas, as receitas de prestação de serviços sofreram efeito da sazonalidade (menor quantidade de dias úteis) e registraram queda de 3,7% no trimestre. Na comparação anual, essas receitas, que expandiram apenas 1,0%, foram influenciadas pela regulamentação do Banco Central, que normatizou a cobrança de tarifas a partir do 2T08.

□ Eventos Extraordinários

No trimestre, os efeitos extraordinários agregaram R\$ 309 milhões ao lucro líquido. Dentre esses efeitos, destacamos aqueles relacionados no Fato Relevante divulgado ao mercado em 29 de abril de 2009:

- Reavaliação da perspectiva de êxito da Ação Direta de Inconstitucionalidade (ADIN), número 4101/DF, contra a elevação da alíquota da CSLL do setor financeiro – O reconhecimento da elevação da alíquota de 9% para 15% teve como efeito a ativação de créditos tributários no montante de R\$ 1.213 milhões;
- Provisão para passivos contingentes – O complemento da provisão para pagamento de demandas trabalhistas, cíveis e fiscais implicou em despesas adicionais de R\$ 1.367 milhões no trimestre;

Também foi contabilizado como extraordinário o valor de R\$ 95 milhões, em decorrência de provisões para Planos Econômicos.

Além disso, os efeitos extraordinários do período contribuíram para uma redução de R\$ 557 milhões nos valores a pagar a título de “Imposto de Renda e Contribuição Social” e “Participação nos Lucros e Resultados”, montante também segregado como extraordinário.

A tabela abaixo detalha os efeitos extraordinários do trimestre:

Tabela 11. Itens Extraordinários

	1T09
Lucro Líquido Recorrente	1.357
(+) Efeitos Extraordinários do Período	309
(+) Créditos Tributários – Diferencial de Alíquota CSLL	1.213
(+) Efeitos Fiscais e PLR sobre itens extraordinários	557
(-) Planos Econômicos	95
(-) Provisão para Demandas Trabalhistas, Cíveis e Fiscais	1.367
(=) Lucro Líquido	1.665

❑ Investimentos Estratégicos (Pro-forma)

A partir deste trimestre, as demonstrações contábeis do Banco do Brasil passam a consolidar as contas patrimoniais do Banco Nossa Caixa (BNC). A aquisição do controle acionário do BNC se soma às duas incorporações (BESC e BEP) efetivadas pelo BB em 2008. Além disso, o Banco do Brasil já comunicou ao mercado o fechamento de parceria estratégica com o Banco Votorantim. Sua contabilização nos números do Banco depende apenas de autorização do Banco Central.

Os negócios concretizados e a transação em curso permitirão ao Banco do Brasil avançar de forma consistente sobre o mercado de São Paulo, obter acesso a *funding* barato e estável da Nossa Caixa, expandir a atuação nos mercados *Corporate* e de financiamento ao consumo e a ampliação do escopo de atuação no mercado de capitais, entre outras sinergias de custos e receitas.

Para melhorar a compreensão dos investimentos estratégicos e de como eles complementam os negócios do BB, apresentamos a simulação indicativa abaixo, que apresenta a Nossa Caixa ainda de forma segregada (apenas para entendimento), e traz também os grandes números do Banco Votorantim.

Tabela 12. Investimentos estratégicos (informações combinadas)

	BB ⁽¹⁾	Nossa Caixa ⁽¹⁾	Banco Votorantim ⁽¹⁾	BB+NC+BV ⁽²⁾
Indicadores Patrimoniais – R\$ milhões				
Ativos	537.668	54.257	83.606	633.728
Carteira de Crédito	228.101	13.825	38.973	261.413
Depósitos	268.337	36.665	22.988	316.496
Recursos de Terceiros	259.324	27.931	15.172	294.840
Indicadores Administrativos				
Funcionários	89.534	14.375	6.565	110.474
Clientes (mil)	48.121	5.769	2.773	56.663
Pontos de Atendimento	16.207	934	117	17.258
Basiléia ⁽³⁾	15,0	14,9	13,2	14,1

(1) Informações com posição de 31/03/2009.

(2) Dados patrimoniais consolidados proporcionalmente à participação do Banco do Brasil (50%).

(3) Basiléia do BB com posição em 31/03/2009. Portanto, já inclui impacto da consolidação do Banco Nossa Caixa.

□ **Guidance: Estimativas x Realizado**

Parte dos indicadores que integram o *Guidance* foram impactados pela sazonalidade que caracterizou o 1T09 (menor quantidade de dias úteis) e também pelos efeitos da crise internacional. Na visão do Banco do Brasil, as dificuldades criadas pelo ambiente econômico adverso no primeiro trimestre não irão persistir por todo o ano de 2009. Por essa razão, ficam reafirmadas as estimativas divulgadas ao mercado por ocasião do anúncio do resultado do 4T08, à exceção da taxa efetiva de imposto, cuja estimativa colocamos em revisão.

A tabela abaixo apresenta a comparação entre as estimativas e os valores realizados no 1T09.

Tabela 13. Observado 1T09 e *Guidance* 2009

Indicadores	Realizado¹	Estimativas 2009
Despesas Administrativas	11,2%	9% - 12%
RSPL Recorrente	19,1%	19% - 22%
<i>Spread</i> Global Bruto	6,6%	6,8% - 7,2%
RPS	1,0%	5% - 8%
Carteira de Crédito – País	32,0%	13% - 17%
PF	39,7%	23% - 25%
PJ	42,8%	16% - 19%
Agronegócio	12,3%	2% - 5%
Depósitos Totais	41,4%	10% - 14%
Taxa de Imposto	29,8% ²	26% - 29%
PCLD	3,8%	3,8% - 4,2%

(1) Segregadas as informações contábeis oriundas da consolidação do Banco Nossa Caixa.

(2) Em revisão.